

libertação

Jornal Bimestral da Comunhão Espírita de Brasília
Ano XVIII, nº 02, agosto de 2011

Foto: Jackson Alvares de Moura



Irene Carvalho: mediunidade dedicada ao teatro, literatura e auxílio aos enfermos

Em entrevista exclusiva, a médium que também foi uma das fundadoras da Comunhão Espírita de Brasília se lembra das primeiras vidências, do início na prática da doutrina espírita e da sua extensa contribuição nas artes. Brevemente, ela vai lançar a obra "Memórias de Um Tempo". Páginas 4 e 5

A missão espiritual dos magistrados terrestres

página 02

Bezerra de Menezes lembra que somos servos do Senhor em processo de aperfeiçoamento

página 03

Livro "Amanhã Será Outro Dia" tem experiências ricas em emoções

página 05

O recebimento dos Dez Mandamentos foi uma das primeiras psicografias

página 06

Câmara dos Deputados rejeita projetos que vetavam uso de psicografia no Judiciário

página 07

Amor para os males da vida é tema de seminário sobre dependência química

páginas 08

A mediunidade está entre as principais atividades do centro espírita

Sobejamente, o exercício da mediunidade nas suas variadas formas está entre as principais atividades de qualquer centro espírita. As psicografias, psicofonias, tratamentos espirituais, enfim, só ocorrem com o auxílio de nossos irmãos e irmãs que possuem esses dons de forma afluada. Nada mais adequado, portanto do que dedicar esta edição do nosso Jornal Libertação a temas dessa natureza.

A começar com a marcante entrevista de Irene Carvalho, nossa médium, fundadora, escritora, teatróloga e, sobretudo, trabalhadora espírita devotada ao auxílio de pessoas enfermas será interessante a

leitura dessa edição do Jornal Libertação.

Também considero oportunas as demais reportagens feitas sob os critérios de rigor doutrinário e percepção na escolha de assuntos que têm a ver com o cotidiano da sociedade e, de modo geral, da doutrina espírita.

Boa Leitura!

Por Heloísa Magalhães

Presidente da Comunhão Espírita de Brasília

A missão espiritual dos magistrados terrestres

Aos juízes cabe descobrir a verdade em meio às alegações feitas pelas partes nos autos, robustecidas pelas provas juntadas, e chegar à Justiça Maior. Essa, ninguém ousa questionar nem se opor, pois “contra provas irrefutáveis não cabe contestação”, como propõe velho jargão jurídico.

Trabalho complexo, que exige, além de amplo conhecimento jurídico, astúcia e equilíbrio, imparcialidade para se levar, mais do que o Direito, mas a paz aos envolvidos. Sentenças proferidas podem alterar, sobremaneira, as vidas daqueles que depositaram esperanças nas mãos de Themis, a deusa grega da Justiça.

Podem modificar, em maior ou menor grau, o futuro na vida dos irmãos de caminhada terrestre, ao se pronunciar em qualquer matéria submetida a julgamento. É uma responsabilidade espiritual de grande lastro.

A partir dela, os magistrados, no momento em que chamados, passarão pelo ajuste de acertos da balança divina. E, conforme Jesus

estabeleceu, “a cada um será dado segundo as suas obras”. Magistrados conscientes – fiéis cumpridores de seus deveres assumidos na Espiritualidade Maior – agem como instrumentos para a irradiação da plena Justiça entre os homens nesta Terra.

Deixam a marca indelével da beleza de uma decisão tomada de forma correta. No peito, levam a paz de ter feito o que era certo. Por onde passam, fica o rastro de magistrados e magistradas de caráter, dignos, respeitados por seus pares e por toda a sociedade.

Ao longo da atividade judicante, são testados na escola da fé, pois, para emitir veredictos calcados na mais pura Justiça, inúmeras vezes enfrentam forças contrárias e de grande pressão. Nesses momentos, trajam mais do que a toga, empunham a coragem e a nobreza de caráter para cumprir o seu dever.

Por Tatiana Montezuma

Expediente

Presidente da Comunhão Espírita de Brasília

Heloísa Magalhães

Vice-Presidente da Comunhão Espírita de Brasília

Durval Moraes de Castro

Jornalista responsável

Sionei Ricardo Leão – Mtb-95/MS

Reportagem

Tatiana Montezuma

Waldyr Montenegro

Bernardo de Felipe

Janaína Araújo

O Jornal Libertação é uma publicação da Comunhão Espírita de Brasília

Endereço Avenida L2 Sul, Quadra 604, Lote 27. CEP: 70.200-640

Recepção Integrada: 61 3225-2083 Geral: 61 3225-2563 | Livraria: 61 3225-2505 FAX: 61 3225-2083

Revisão

Janaína Araújo

Projeto gráfico e diagramação

Rodrigo Braga

Ilustração

Marcelo Perrone

Reportagem Fotográfica

Jackson Alvares de Moura



Convocação: “fomos chamados por Jesus para tornar o mundo melhor”

Ilustração: divulgação



Nós fomos chamados por Jesus para tornar o mundo melhor. Não foi por acaso que na hora última a voz do Divino Pastor chegou até nós.

Não nos encontramos no mundo assinalados apenas pelos delitos e os erros pretéritos, somos os Servos do Senhor em processo de aperfeiçoamento para melhor servi-lo.

Nem a jactância dos presunçosos, nem a subestima dos que preferem a acomodação.

Servir, meus filhos, com a instrumentalidade de que disponhamos é o nosso dever.

Observamos que a seara cresce, mas os trabalhadores não se multiplicam geometricamente como seria de desejar, porque estamos aferrados aos hábitos doentios, que no momento da evolução antropológica, serviram-nos de base para a transformação do instinto em emoção edificante.

A maneira mais segura de preservar os valores do Evangelho de Jesus em nós é através da vinculação mental com o Nosso Condutor.

Saiamos da acomodação justificada de maneira incorreta para a ação. Abandonemos as reações perturbadoras e aprendamos as ações edificantes.

Sempre dizemos que necessitamos de Jesus, sem cuja Misericór-

dia estaríamos como náufragos perdidos na grande travessia da evolução, mas tenhamos em mente que Jesus necessita de nós, porque enquanto falamos a Ele pela oração Ele nos responde pela inspiração.

Ele age pelos nossos sentimentos através das nossas mãos. Sejam as mãos que ajudam, abençoadas em grau mais expressivo do que os lábios que murmuram preces contemplativas.

A nossa postura no mundo neste momento é de misericórdia.

Que nos importem os comentários deprimentes a nosso respeito, se valorizamos o mundo, respeitando os seus cânones e paradigmas? Não nos preocupemos com que o mundo pensa e fala de nós através de outros corações.

No belo ensinamento de Jesus na casa de Lázaro, enquanto Maria o ouve e Marta se afadiga temos uma lição extraordinária – não é necessário ficar numa contemplação de natureza egoística, mas é necessário aprender para poder servir.

A atitude de Marta é ansiosa, era a preocupação com o exterior. A atitude de Maria era iluminativa, a que parte dos tesouros sublimes da coragem e do amor, através da sabedoria, para poder melhor servir.

O serviço é o nosso campo de iluminação.

Nós outros, os companheiros da Vida Espiritual, acompanhamos as lágrimas que são vertidas pelos sentimentos de todos aqueles que nos suplicam ajuda e, interferimos com a nossa pequenez, junto ao Mestre Incomparável para que Ele leve ao Pai as nossas necessidades, mas bendigamos a dor sem qualquer laivo masoquista; agradeçamos a dor que nos desperta para a Verdade, e que nos dilui as ilusões; que faz naufragar as aventuras de consequências graves antes que aconteçam.

Estamos portanto convocados para a construção da Sociedade Nova, na qual o bem pairará soberano, como já ocorre, acima de todas e quaisquer vicissitudes.

Filhos da Alma, tende bom ânimo. Não recalcitreis contra o aguilhão nem vos permitais a deserção lamentável ou a parada perturbadora na escalada difícil da sublimação.

Jesus espera-nos, avancemos!

Suplicando a Ele, o Amigo Incomparável de todos nós, envolvemos os afetuosos corações em dúlcidas vibrações de paz.

Na condição de servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra de Menezes.

Muita paz

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, ao final da conferência pública, realizada no Grupo Espírita André Luiz, no Rio de Janeiro, na noite de 14 de julho de 2011.)

Espaço reservado para anúncios

Utilizar os espaços publicitários do Jornal Libertação é ter a oportunidade de divulgar a sua marca perante um público qualificado e, sobretudo, contribuir com a divulgação da doutrina espírita

“Mediunidade para cuidar de enfermos estava prevista em livro da Colônia Nosso Lar”

A médium Irene Carvalho é uma das fundadoras da Comunhão Espírita de Brasília e viúva de Mário Carvalho, mais conhecido como Mário Barata, fundador, construtor e ex-presidente da Casa. Nesta entrevista inédita ao repórter Waldyr Montenegro, do Jornal Liberdade, ela lembra alguns de seus primeiros contatos com o mundo espiritual. Relata como lidou com a situação no momento em que vivia em outro ambiente religioso, já que foi criada numa família presbiteriana. “Ainda estudo a Bíblia até os dias de hoje. Acontece que estava escrito no livro de Irmã Veneranda de Nosso Lar que eu me tornaria uma médium”, comenta. A médium também atua na área artística com produções de peças de teatro e escreve livros. Tanto que está fazendo as revisões para lançar a obra *Memórias de Um Tempo*. “Todos os acontecimentos sobre a minha vida mediúnica estão no livro que será lançado em breve intitulado ‘Memórias de Um Tempo’”. Esse depoimento foi fornecido num princípio de noite, na sala que Irene Carvalho ocupa no terceiro andar do prédio da Comunhão. Embora o relato seja profundo e atento aos preceitos doutrinários, durante boa parte da conversa não faltaram oportunidades para um clima de descontração e muitos sorrisos. Até porque uma das características da entrevista é o bom humor, com que expressa a alegria e compromisso com a missão que desempenha e a dedicação à divulgação da doutrina dos espíritos.

Libertação – Irene Carvalho, a senhora nasceu em berço espírita?

Irene – Não. Sou de uma família numerosa e evangélica. Frequentei as Igrejas Presbiteriana de Iacanga, de Bauru, de São Paulo, de Goiânia e por fim a de Brasília.

Libertação – Porque a senhora se tornou espírita?

Irene – Desde criança via e ouvia barulhos que chegavam de todas as direções, sempre de madrugada. Cães uivando, cavalgadas, gritos de alguém pedindo socorro. Descobri que eu conseguia diagnosticar as doenças nas pessoas e tinha muito medo. Sentia que alguém me acompanhava quando eu me dirigia ao curral para tirar o leite nas primeiras horas da manhã. Minha afinidade com o meu avô que me criou era muito grande. Eu procurava agradá-lo, limpando os lambaris que ele pescava no açude todas as tardes e cuidava da sua alimentação com muito carinho. Uma manhã, do alpendre do casarão dos meus avós, eu percebi que ele estava chegando da pequena cidade de Iacanga quase se arrastando. Fui ao seu encontro e naquele momento eu vi claramente, quase que materializado, alguém que me disse que meu avô estava com problema nas vias urinárias e que ele iria morrer dentro de dois dias. Ingenuamente eu chamei o vovô e relatei o que eu tinha visto e ouvido. Olhando-me nos olhos ele disse: “Deus seja louvado!”. Realmente ele fez a sua passagem dessa para a eternidade, ou seja, para o Céu, de acordo com a minha convicção religiosa na época. Todos os crentes em Jesus na hora da morte alcançarão o Reino de Deus. O espírito que havia me relatado a morte do meu avô era doutor Bezerra de Menezes. Fato que eu só fui saber depois que me tornei espírita.

Libertação - Tem algum episódio dessa época que foi marcante, do ponto de vista do exercício da mediunidade?

Irene – Tem vários. O doutor Jonas Brigagão apareceu em nossa cidade vindo de Bariri (SP), se instalando em Iacanga-SP, atendendo ao pobres, fazendo os diagnósticos e dando os remédios. Tornou-se muito amado porém ninguém sabia a sua origem. Estando eu assistindo o culto num domingo, dia de Santa Ceia, repentinamente tive a visão da figura do doutor Jonas sendo assassinado. Naquela mesma manhã bati a sua porta e perguntei para a sua empregada onde o doutor estava. Ela disse: “Vou contar a sua avó que você está dando em cima do médico”. Respirando disse: “Crie vergonha!”. Três dias depois a triste notícia: doutor Jonas Brigagão acabava de ser assassinado. Eu era muito jovem e sem nenhuma experiência na área mediúnica, aliás, na Igreja Presbiteriana de Iacanga (SP), onde morávamos, o nosso pastor Reverendo Emirich falou para a minha avó que o meu caso era um problema na cabeça. E ele aconselhou a minha avó



Foto: Jackson Alves de Moura

para me mandar para Bauru (SP), para fazer um tratamento. Quanto mais a Igreja orava por mim, o diabo aparecia. Era assim que eu pensava.

Libertação – A senhora foi criada pela sua avó materna. Ela aceitava as suas manifestações mediúnicas?

Irene – Claro que não. Ela era muito rígida e me batia muito. Elias Garcia era um dos homens ricos da cidade e sua mulher, dona Ester, andava preocupada com o seu marido, que estava sofrendo de depressão. Enquanto o pastor falava sobre o Salmo 90, eu vi na minha visão psíquica o senhor Elias Garcia se enforcando. Gritei dentro da Igreja: “Senhor Elias, suicídio não. Pelo amor de Deus não faça isso. O pastor, dando um murro no púlpito, mandou eu me retirar. Então a minha avó, puxando a minha orelha, disse que em casa eu iria apanhar. Eu sofri muito com a minha avó, a quem eu considerava o gigante Golias da Bíblia.

Libertação – A senhora guarda alguma mágoa da Igreja Presbiteriana por esses acontecimentos?

Irene – Não. Pelo contrário. Ainda estudo a Bíblia até os dias de hoje. Acontece que estava escrito no livro de Irmã Veneranda na Colônia Espiritual de Nosso Lar que eu me tornaria uma médium com a sensibilidade para auxiliar pessoas enfermas principalmente na área oncológica.

Libertação – E como se processa esse trabalho?

Irene – As pessoas escrevem o seu nome completo, endereço completo, idade e faz um resumo do que esta sentindo numa folha de papel e entrega na sala Dr. Dias da Cruz ou remete pelo Correio para mim na Comunhão. Eu leio as cartas e os espíritos da equipe espiritual de Dr. Dias da Cruz me mostram as enfermidades, que muitas vezes estão localizadas no perispírito. Os colaboradores encarnados da equipe escrevem a orientação e remete para o paciente que pode fazer o tratamento a distância ou na Comunhão nas salas André Luiz ou Chico Xavier. Na quarta-feira, das 19 às 20 horas, na sala André Luiz, por exemplo, fazemos a irradiação para os enfermos que estão em casa ou num hospital e recebemos aqueles que podem fazer o tratamento pessoalmente. O Dr. Hamayanna espírito de grande sapiência e especialista em oncologia é o dirigente espiritual do grupo que tem como dirigente encarnado o Sr. Erasmo Cravo, filho de Maria Modesto, fundadora do Sanatório Espírita de Uberaba-MG e um dos fundadores da Comunhão.

Libertação – Quando a senhora teve contato com a Doutrina Espírita?

Irene – Numa noite de 31 de dezembro, há quarenta e cinco anos, durante o culto de vigília na Igreja Presbiteriana de Brasília, sendo pastor o meu primo Reverendo Felipe Dias, já desencarnado, quando me vi em meio às pessoas cantando e orando. Imediatamente uma outra visão: pessoas desesperadas se agarrando a mim e pedindo socorro. Então eu me vi dando passes neles. Neste momento eu me decidi. “Meu Deus, eu sou espírita”. Corri e encontrando o Mário disse: “Mário, estou à disposição de Jesus para trabalhar ao seu lado”. Ele chorou. Lembro que o Mário sempre foi espírita praticante e trabalhou incansavelmente no seio da Doutrina. Todos os acontecimentos sobre a minha vida mediúnica estão no livro que será lançado em breve intitulado “Memórias de Um Tempo”.

Libertação – A senhora foi considerada uma pessoa com distúrbios psíquicos?

Irene – Sim. Eu tive uma consulta no Instituto Psiquiátrico em São Paulo, onde a médica, depois de um longo exame, falou ao meu irmão que me acompanhava que ela não era espírita, mas havia estudado os fenômenos, confirmando que eles existem. Aconselhou-me a voltar para Goiânia e procurar um centro espírita e estudar a Doutrina, que em sua vasta literatura nos dá oportunidade do nosso próprio aprendizado: Quem sou? De onde vim? Para onde vou? Foi o que eu fiz. Conhecendo 44 países, tive oportunidade de participar de vários congressos espíritas, dentre eles os da Inglaterra, Portugal, Espanha, França e Argentina.

Libertação – Como surgiu a Comunhão Espírita de Brasília?

Irene – A Comunhão funcionava na Casa do Benoni, na 712 Sul. O Mário, meu marido, que era proprietário da Casa do Barata, localizada na W3 Sul, cedeu o enorme escritório que ficava na sobreloja de nossa loja para a Comunhão Espírita, onde funcionou por quatro anos.

Libertação – E como é a história da pedra fundamental?

Irene – Estávamos realizando um evento para colocação da pedra fundamental da Comunhão quando eu tive uma visão que a Comunhão não seria construído naquele local. Eu falei para o Mário. Mário a Comunhão não vai ser construída aqui. Ele então me perguntou. E onde será? Não

sei Mário. Mais aqui não será. Realmente a Comunhão não foi construída naquele local, onde hoje se encontra o Conselho Nacional de Educação.

Libertação – A senhora tem um romance editado que é “Amanhã Será Outro Dia” do autor espiritual Franco Leal e um livro em fase de impressão que contará a sua história com o título “Memórias de Um Tempo”. E para ser editado os livros: “O Filho do Promotor” e “A Mais Longa Noite”. Agora recebeu a incumbência de escrever “Império Romano e Brasil Imperial”?

Irene – É verdade. Eu que pensava que já estava me aposentando. (risos) recebi essa incumbência de Dr. Hamayanna. Já começamos a escrever.

Libertação - Sobre tempo para ser presidente do Teatro Espírita de Brasília (TEB)?

Irene - Sim. Com ajuda espiritual, sim. Através do teatro, totalizando 37 textos mediúnicos, com apresentações nos melhores teatros do Brasil, recebemos diversos troféus de Hora ao Mérito de várias secretarias de cultura por onde passamos. Levamos a mensagem de um mundo melhor através das peças, principalmente para o público não espírita. A última peça encenada foi “A Confissão do Padre André” apresentada no Teatro Dulcina de Moraes e agora estamos ensaiando a peça “Camila” que será apresentada no Teatro Nacional na sala Martins Pena.

Libertação – Que idéias a senhora gostaria de expressar para encerrarmos esta entrevista?

Irene - Agradeço a Deus Nosso Pai, a Jesus Nosso Irmão maior e aos mentores espirituais que me assistem e auxiliam nos trabalhos mediúnicos da Comunhão, principalmente doutor Bezerra de Meneses, doutor Dias da Cruz, doutor Hamayanna, Irmã Celina, Frei Inácio de Loiola, Frei Fabiano de Cristo, Irmã Sheila, José Grosso, Mãe Izabel, Joana de Angeles e Emmanuel. Ao Mário, companheiro e amigo desta jornada. Segundo as palavras de Jesus, que aos discípulos afirmou “Aquele que crê em mim viverá”. E temos a certeza que Mário voltou à pátria espiritual onde foi recebido pelos amigos e pela Ministra Veneranda do Nosso Lar, agradecendo a Deus pela família, pelos amigos e pela Comunhão Espírita que ele tanto amou.

Por Waldyr Montenegro

Resenha

Obra narra trajetória de médico na cidade de Milão

O livro “Amanhã Será Outro Dia” é ambientado na cidade de Milão (Itália) e narra os acontecimentos da vida de Octavio Cantelli, médico italiano, de grande poder e fortuna, que mistura lampejos de onipotência e iluminação com arroubos de fraqueza, angústia e dúvida. Uma existência rica de emoções que certamente levará o leitor atento a pensar, refletir e tomar os exemplos positivos e contrários.

Irene Carvalho foi uma das fundadoras da Comunhão Espírita de Brasília. Nascida e criada no interior de São Paulo, desde cedo percebia os espíritos que se apresentavam a ela quase materializados.

Inicialmente, ela não entendia os fenômenos mediúnicos e jamais foi aceita por tratar-se de pessoa com distúrbios psíquicos, chegando a ser considerada louca.

Só mais tarde, em Brasília, já casada

com Mário Carvalho - um dos construtores da Comunhão - começou a entender e a compreender os fenômenos mediúnicos.

Foi quando optou por tornar-se espírita, doutrina em que atua até hoje. É membro da Academia Brasiliense de Letras, cadeira nº 13, que pertenceu a Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Atualmente dedica-se a atender as solicitações no Departamento Dias da Cruz e participa do Grupo de Assistência Físico-espiritual de quarta-feira, na Sala André Luiz, sob a orientação espiritual do Dr. Hamayana, além de ser conselheira efetiva da Casa.

Através do mentor Franco Leal, psicografou 37 textos cênicos, entre os quais Camila; Luzes do Amanhã; Tinha Que Ser Assim; Então, Doutor ?; Acorrentados e a obra Amanhã Será Outro Dia. Atualmente está desenvolvendo novo livro: Memórias de Um Tempo, a ser editado brevemente.

Por Bernardo de Felipe



Fenômenos espirituais registrados nas antigas escrituras

Sérgio Castro é um estudioso que costuma argumentar que os Dez Mandamentos, recebidos por Moisés, em meio a fenômenos tipicamente de efeitos físicos, podem ser considerados a mais importante psicografia de revelação escriturística.

Também vale citar, para Sérgio, a afirmação do professor José Herculano Pires, quando diz que a Bíblia é “o maior e o mais vigoroso testemunho da mediunidade na Antiguidade” e, justamente por isso, “muito valiosa para os spiritistas estudiosos”.

Sérgio se reporta a um estudo aprofundado, publicado no site Portal do Espírito, pelo escritor e professor Sérgio Aleixo que considera que “a primeira coisa a buscar é algo que venha nos dar uma certeza da sobrevivência do espírito, pois ela é a peça fundamental nas comunicações”.

Para Sérgio Castro, é fácil entender que os intercâmbios com os mortos eram fatos corriqueiros também entre os hebreus. E os povos que se relacionaram com eles, na guerra ou na paz, habitualmente consultavam os espíritos dos mortos, como na passagem “não se dirijam aos necromantes, nem consultem adivinhos, porque eles tornariam vocês impuros. Eu sou Javé, o Deus de vocês”. Outro exemplo está em “quem recorrer aos necromantes e adivinhos, para se prostituir com eles, eu me voltarei contra esse homem e o eliminarei do seu povo”.

Em Israel, antigamente, quando alguém ia consultar a Deus, costumava dizer “vamos ao vidente”. Porque, em lugar de profeta, como se diz hoje, dizia-se vidente.

A consulta aos mortos era fato tão corriqueiro que, às vezes, era esperada, conforme podemos ler em Isaías. “Quando disserem a vocês: ‘consultem os espíritos e adivinhos, que sussurram e murmuram fórmulas; por acaso, um povo não deve consultar seus deuses e consultar os mortos em favor dos vivos?’”.

No entender de Sérgio Castro, a maior preocupação de Moisés era proibir qualquer tipo de informação sobre espíritos dos mortos porque os povos da antiguidade os denominavam deuses e isso era

em si mesmo uma grande ameaça ao monoteísmo hebreu. Então se definiu que somente Moisés e Arão deveriam consultar ao “Espírito do Senhor”.

Durante a travessia do deserto, o povo hebreu somente acampava por ordem expressa do espírito de lahweh. Moisés erguia uma barraca conhecida por “tenda da reunião” ou “da consagração”. Nela, lahweh “somente descia no meio de uma nuvem”, podendo ser interrogado pelo povo e falando face a face com Moisés, “como um homem fala com outro”, narra o Velho Testamento.

O professor Aleixo informa que “descer no meio da nuvem e falar diretamente com Moisés e o povo” quer dizer materializar-se, tomar forma em meio ao material ectoplásmico.

A respeito do tema reencarnação na Bíblia, Sérgio Castro destaca duas passagens significativas. Na primeira, Jó declara que entrou na vida saído do ventre de sua mãe e logo afirma que, de novo, ele voltará a nascer pelo mesmo processo, que pode ser interpretado como reencarnação.

No segundo registro, ressalta a declaração do profeta Jeremias, por escrito, de que o Espírito do Senhor lhe revelou que já o conhecia e nele confiava antes mesmo de nascer. “Assim veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: antes que te formasses no ventre da tua mãe eu já te conhecia, e antes que saíesses de seu ventre, te escolhi para ser profeta perante as nações”.

A doutrina espírita, segundo Sérgio Castro, considera a transfiguração de Jesus, no monte Tabor, o acontecimento de intercâmbio espiritual mais grandioso de todo o Novo Testamento, pois acontece com o próprio Cristo. “E se transfigurou diante deles: o seu rosto brilhou como o sol e as suas roupas ficaram brancas como a luz. Nisso lhes apareceram Moisés e Elias, conversando com Jesus!”.

Sobre esta passagem, o professor Aleixo comenta que “é uma ocorrência inequívoca de comunicação com os mortos. No caso, os espíritos Moisés e Elias conversam pessoalmente com Jesus. E aí pode-se afirmar que se fosse mesmo proibida por Deus, Moisés em espírito não viria se apresentar a Jesus e os discípulos, já que foi ele mesmo, quando vivo, quem informou dessa proibição, e nem Jesus iria infringir uma lei divina.

Portanto, a proibição de Moisés era uma restrição particular de sua legislação de época. Depois desse episódio Jesus não proibiu a comunicação com os mortos, só disse aos discípulos para que não contassem a ninguém sobre aquela experiência mediúnica, até que acontecesse a sua ressurreição.

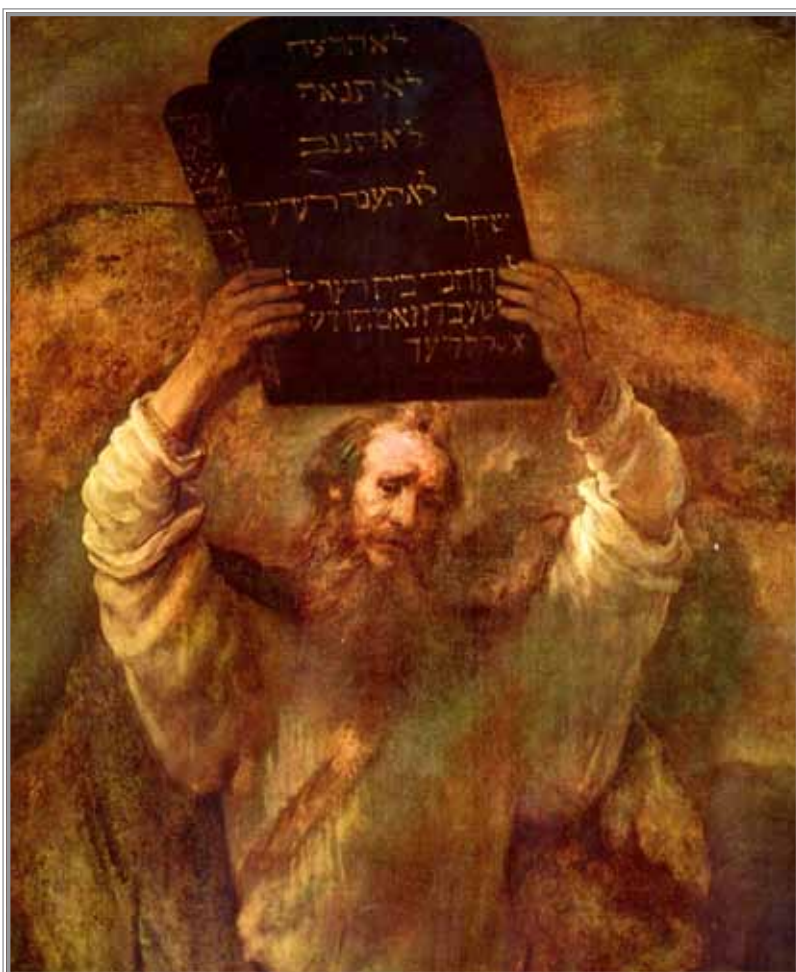
Aleixo cita a parábola do mau rico e de Lázaro como mais um exemplo de vida normal após a morte e de intercâmbio mediúnico perfeitamente possível. É a alegoria de um homem rico e avarento que ao morrer foi para o inferno, e de um pobre indigente que vivia à sua porta a pedir sobras e migalhas, chamado Lázaro, que ao morrer “os anjos o levaram para junto de Abraão”.

Ao pedir ajuda a Abraão, por meio de Lázaro, ouviu que havia recebido seus bens durante a vida, enquanto Lázaro recebeu males, e que “há um grande abismo entre nós: por mais que alguém desejasse, nunca poderia passar daqui para junto de vocês, nem os daí poderiam atravessar até nós. O rico insistiu: ‘Pai, eu te suplico, manda Lázaro à casa de meu pai, porque eu tenho cinco irmãos. Manda preveni-los, para que não acabem também eles vindo para este lugar de tormento’.

Sérgio Castro conclui afirmando que “é óbvio que os judeus sabiam ser possível a volta dos espíritos dos mortos à Terra, para transmitir recados e mensagens aos vivos. Senão Jesus não colocaria nas vozes de Abraão e do mau rico o diálogo sobre enviar o espírito de Lázaro para alertar a seus irmãos vivos na carne”.

Por Adriana Wolff

Ilustração: divulgação



Câmara dos Deputados arquiva projetos que vetam a psicografia no Judiciário

Foi arquivado no início deste ano projeto de lei apresentado pelo ex-deputado Rodovalho em 2007 que impedia que documentos psicografados fossem considerados como provas lícitas no processo penal.

A proposta (PL 1.705/07) passou pela análise conclusiva da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) juntamente com o projeto 3.314/08, do deputado Costa Ferreira, que tinha a mesma intenção.

Tanto Rodovalho como Costa Ferreira justificaram as propostas argumentando que alguns julgamentos recentes em que réus foram absolvidos ou condenados com base no teor de documentos psicografados têm provocado grande inquietude na comunidade jurídica em razão da validade ou não do material psicografado.

Os deputados afirmaram que as provas documentais, periciais e testemunhais surgiram para afastar a condução do processo penal da influência de convicções, dogmas e aspectos religiosos.

Eles defendiam que tudo que ocorrer no processo penal deve ater-se a explicações concretas e à reflexão humana. Rodovalho observa que aceitar como prova um documento ditado ou sugerido por algum espírito desencarnado implica resolver uma questão de fé.

O primeiro relator designado para analisar o projeto na CCJ, Neucimar Fraga, deu parecer favorável sob o argumento de que o Estado brasileiro é laico e por isso os Poderes da República devem ser exercidos separadamente dos dogmas e conceitos religiosos.

Segundo o relator, não se pode admitir que qualquer ato do Poder

Judiciário se pautem em documento cuja origem seja atribuída a algo sobrenatural.

O deputado Marcelo Itagiba apresentou voto em separado na CCJ pedindo a rejeição do PL 1.705/07. Ele afirmou que “a proposta é injurídica porque tolhe o exercício do magistrado no seu direito à livre apreciação das provas que lhe são trazidas ao conhecimento para sua persuasão racional sobre a matéria que lhe foi posta”.

Itagiba considerou ainda que o autor do projeto desprezou o fato de que o juiz deve considerar o conjunto probatório, e não submeter-se a uma só prova, apenas porque psicografada.

A rejeição do projeto foi pedida também em outro voto separado apresentado pelo deputado Regis de Oliveira. Ele cita a obra Teoria Geral do Processo, que afirma que “o Brasil adota o princípio da persuasão racional: o juiz não é desvinculado da prova e dos elementos existentes nos autos, mas a sua apreciação não depende de critérios legais determinados a priori”.

Um segundo relator, o deputado Antonio Carlos Biscaia, foi nomeado em 2009 e pediu a rejeição dos dois projetos. Segundo Biscaia, já existem diversas regras e princípios no Direito brasileiro que inibem o valor probatório dos denominados textos psicografados. “Os projetos não imprimem nenhuma inovação no ordenamento jurídico”, sentenciou o deputado. Esse parecer pela rejeição, somado ao fim da legislatura em 2010, levou ao arquivamento dos dois projetos em janeiro de 2011.

Por Janáina Araújo

Mensagens mediúnicas nos tribunais

Dentre os diversos desafios que os magistrados têm de enfrentar estão os julgamentos nos quais há mensagens psicografadas. No Judiciário brasileiro, elas são admitidas como provas subsidiárias desde que estejam em harmonia com o conjunto dos autos.

Um exemplo é o processo famoso de absolvição contendo carta psicografada por Chico Xavier. Em de julho de 1979, portanto, há 32 anos, o então juiz da 6ª Vara Criminal de Goiânia, Orimar de Bastos, estremeceu a estrutura do mundo jurídico ao proferir sentença absolvendo o acusado de um crime com base em elementos probatórios reforçados por mensagem mediúnica.

O assassinato havia ocorrido em 1976, no bairro Campinas, em Goiânia. Pela primeira vez, uma carta psicografada era anexada aos autos processuais e utilizada para elucidação de um homicídio.

Na carta, datada de 27 de maio de 1978, Maurício Garcez Henrique, de 15 anos, vítima de um disparo acidental de revólver feito pelo seu amigo José Divino Nunes, 18 anos, inocentava o amigo pela tragédia e pedia desculpas aos pais por ter pegado uma arma para brincar.

“O José Divino e nem ninguém teve culpa em meu caso. Brincávamos a respeito da possibilidade de se ferir alguém, pela imagem no espelho, sem que o momento fosse para qualquer movimento meu, o tiro me alcançou, sem que a culpa fosse do amigo, ou minha mesmo”, transcrevia a mensagem.

Essa carta foi anexada aos autos por vontade dos pais da vítima, juntamente com a carteira de identidade do filho. Isso para possibilitar a análise e comparação das assinaturas contidas na identidade e na psicografia, consideradas semelhantes, o que havia comovido os pais.

O caso teve repercussão nacional e internacional. Foi veiculado na imprensa em Goiás (O Popular), São Paulo (Diário da Noite), Rio de Janeiro (O Globo), Estados Unidos (National Enquirer) e Inglaterra (Psychic News).



Ilustração: Marcelo Perrone

O magistrado e os pais da vítima foram entrevistados no programa de televisão de Flávio Cavalcanti na então rede Tupi de Televisão. José Divino também participou.

Questionados sobre a possibilidade de perdoarem o jovem pelo crime, o pai, José Henrique, e a mãe, Dejanira, disseram que acreditavam na mensagem, que alegava a inocência de José Divino. Portanto, afirmaram que não havia o que perdoar.

Inquirido por Flávio Cavalcanti sobre como havia absolvido José Divino com base em uma psicografia, o juiz respondeu que, no seu entender, na análise das provas inseridas nos autos, José Divino não havia agido nem com dolo nem com culpa.

A carta serviu como subsídio. Para o magistrado, era coerente com o depoimento do acusado. “Temos de dar credibilidade à mensagem psicografada por Francisco Cândido Xavier, anexada aos autos, onde a vítima relata o fato e isenta de culpa o acusado, discorrendo sobre a brincadeira com o revólver e o disparo da arma”, sentenciou o juiz.

Mais tarde, Orimar de Bastos tornou-se espírita. Atualmente integra a Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (Abrame).

Por Tatiana Montezuma

Quinta edição do seminário de dependência química acontece em setembro

A quinta edição do Seminário de Dependência Química acontece no próximo dia três de setembro, no auditório Bezerra de Menezes da Comunhão Espírita, a partir das 8h30.

O tema do evento será “Amor: único remédio para os males da vida” direcionado aos grupos de familiares dos dependentes químicos e aqueles que se interessam ou estão de alguma maneira envolvidos com esse assunto.

Portanto, de acordo com a organização, a programação está sendo elaborada para interessar ao público em geral.

Pela manhã, está marcada a exposição de Eliza Goulart, psicóloga, palestrante espírita e autora de livros sobre dependência química. Ela abordará o tema “O amor de Deus é o remédio para a nossa alma e Jesus nos conduz, atuando como caminho para a verdade e para a vida”.

À tarde, será a vez de Ênio Francisco da Silva, psicólogo, palestrante espírita e trabalhador da instituição Aja com Jesus, de Goiânia, para tratamento de dependentes químicos. O tema da palestra será “Como o dependente químico poderá amar-se para preencher o vazio na alma, libertando-se da escravidão do vício?”.

A dirigente do Serviço de Atendimento Fraternal a Dependentes Químicos e Familiares, da Diretoria de Atendimento e Orientação (DAO), Kátia Maria Sant’Ana, informa que cada palestra será seguida de uma sessão de perguntas e respostas, na qual o público se manifestará através de questionamentos formulados por escrito ao pa-



Foto: divulgação

lestrante. Ao final do seminário, os palestrantes farão comentários conclusivos.

Uma das organizadoras do evento, Kátia ressalta que a dependência química é o reconhecido uma doença da alma de difícil, mas possível cura, para qual o sucesso do tratamento dependerá da ligação com uma “força maior”, que é o amor de Deus atuando no indivíduo desejoso de curar-se. Ela lembra que a Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica a doença como crônica, porém controlável do ponto de vista físico.

Reaproveitamento para o ESDE

A Comunhão passou a permitir que pessoas que já fizeram cursos em outras casas espíritas possam aproveitar o conhecimento adquirido para ingressar em um dos sete semestres do Estudo Sis-

tematizado da Doutrina Espírita (Esde). Basta solicitar ao de origem um histórico com os temas estudados para seja feita a classificação.

Cartilha

A DED preparou a “Cartilha do ESDE”, com informações relevantes para todos os que desejam fazer matrículas na fase 1ª do Estudo Sis-

tematizado da Doutrina Espírita. São dicas importantes também para os alunos das demais fases.

Central de Voluntários

A Diretoria de Promoção Social (DPS) criou a Central de Voluntários a fim de agilizar e organizar o envolvimento de pessoas interessadas em auxiliar e desenvolver trabalhos sociais. Entre os serviços ofertados na Diretoria, está a assistência às famílias necessitadas, con-

tadores de histórias para crianças em leito hospitalar, visita em lares de idosos e crianças, preparação e distribuição de sopas, confecção de enxovais, entre outros. A Central de Voluntários funciona de segunda a sábado das 18h às 21h30.

Festa Junina recorde

A festa junina do Nosso Lar bateu novo recorde de arrecadação neste ano: R\$ 164 mil bruto, que, com os gastos de pouco mais de R\$ 44 mil, alcançou um lucro líquido de R\$ 119,892 mil. O dinheiro será

utilizado para a reforma da casa 3, para a revisão e manutenção da instalação elétrica da escolinha, das casas e da área externa da instituição. Há também a necessidade de reformar a cozinha.